



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Caracterologia pós-reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

CARACTEROLOGIA PÓS-REICHIANA

José Henrique Volpi

RESUMO

Esse artigo faz uma reflexão a respeito da técnica da análise do caráter desenvolvida por Reich nos anos 30 e traz as contribuições de Federico Navarro a respeito de sua proposta de uma caracterologia pós-reichiana. Explora também o significado de se fazer uma análise do caráter, bem como as variáveis que determinam a formação do caráter e traz um breve resumo a respeito da forma como cada um se relaciona com o mundo que o rodeia.

Palavras-chave: Caráter. Desenvolvimento Emocional. Psicologia Corporal. Reich.

O conceito de caráter emergiu do campo da filosofia e tornou-se objeto de investigação científica. O termo caráter é originário do grego “*charassein*” e “*charakter*”. Refere-se ao instrumento que grava, sinal, marca. Aplicado à personalidade, o termo denota aqueles aspectos que foram gravados, inscritos em cada indivíduo.

Freud (1987) também foi um dos grandes cientistas da época que lançou as primeiras bases de uma psicologia caracterológica histórico-evolutiva. Porém, em um de seus artigos intitulado Alguns tipos de caráter encontrados no trabalho psicanalítico, de 1916, assinalou vêemente que o interesse do psicanalista não deveria se dar sobre o caráter do paciente, mas sim, sobre os sintomas por ele apresentados, contrário do que Reich (1995) sempre afirmou. Por outro lado, Freud reconheceu que o caráter do paciente formava um poderoso obstáculo ao tratamento psicanalítico e nesse caso, a prioridade do trabalho deveria recair sobre o caráter. Foi com base nesses casos “impossíveis” de serem tratados pelo método psicanalítico e que representavam um impasse para a psicanálise tradicional, que Reich desenvolveu sua técnica que chamou de análise do caráter.

Abraham (1970) também se dedicou ao estudo do caráter e deixou grandes contribuições. Vários outros cientistas prosseguiram nessa direção,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Caracterologia pós-reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

mas dentre todos, quem mais se destacou e conseguiu formar uma teoria condizente do caráter foi Wilhelm Reich.

Analisar o caráter é identificar os traços de caráter usados principalmente na manifestação dos sintomas. Todo traço caracterial é, em última análise, a solução que a pessoa encontrou para reprimir uma situação conflitante. O caráter endurece alguns dos nossos aspectos psicológicos e limita nossa possibilidade criativa de expansão, contato, aprofundamento e possibilidade de troca.

Podemos definir o caráter como o modo habitual de conduta de uma pessoa, que por sua vez, é a resultante final de uma série de complexas operações referentes aos modos habituais de adaptação do ego ao mundo externo, ao id e ao superego. Assim, a personalidade, o caráter, a conduta são todos aspectos ligados ao ego, resultantes de sua impossível tarefa de se equilibrar entre as exigências do id (impulsos internos), do super-ego (exigências morais) e da realidade.

Por dizerem respeito ao funcionamento do ego, os transtornos de caráter não foram matéria de especial interesse para Freud, que se dedicava mais ao mapeamento e descrição do inconsciente. Esse foi, então, um dos pontos de partida de estudo e interesse de Reich que o levou, posteriormente, ao desenvolvimento da chamada técnica da análise do caráter.

Na concepção de Reich (1995), caráter consiste numa mudança crônica do ego cuja finalidade é protegê-lo contra os perigos internos e externos. É formado como resultado dos choques entre as pulsões e as frustrações do mundo externo que acontecem em cada etapa do desenvolvimento pela qual passa a criança desde o nascimento: etapa de sustentação, incorporação, produção, identificação e formação do caráter (VOLPI; VOLPI, 2002; 2008).

Em resumo, caráter é a forma com que a pessoa se mostra, se relaciona. São as atitudes, somadas ao temperamento e à personalidade.

Reich falou em caráter e nós evoluímos a partir daí com a chamada caracterologia pós-reichiana, concluindo que cada pessoa tem uma



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Caracterologia pós-reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

combinação de traços de caráter e não apenas um caráter específico como propunha Reich (1995).

Fazer análise do caráter significa identificar os traços de caráter, principalmente os usados para a manifestação dos sintomas, mas também significa identificar a estrutura e as coberturas caracteriais formadas durante as etapas do desenvolvimento emocional da criança (VOLPI; VOLPI, 2002; 2008). Significa também termos um bom diagnóstico caracterológico e para isso é preciso que o analista reichiano saiba “sentir” o outro, para depois “pensar”. Deve estar em ressonância com o outro, sentido a pulsação energética de seu paciente ou que o Reich chamava de sensação de órgão. Portanto, um analista encorajado é incapaz de sentir e perceber a pulsação de seu paciente.

Há uma série de variáveis que determinam a formação do caráter:

- a) Densidade energética – autógena, trofo-umbilical, oro-labial, (baixa, normal, alta);
- b) Emoção vivida pela mãe durante a gravidez;
- c) Parto: tipo, qualidade, etc;
- d) Emoção da mãe passada para o bebê durante a amamentação;
- e) Momento preciso em que acontece a frustração (parto, desmame...);
- f) Qualidade e quantidade da frustração;
- g) Figura da pessoa que frustra (pai, mãe, irmãos...);
- h) Ordem de nascimento;
- i) Etc...

Assim sendo, se a criança passar por todas as etapas do desenvolvimento de forma saudável, terá a possibilidade de formar, ao final da sua pré-adolescência, um caráter saudável, identificado por Reich como genital. Caso contrário, formará diversos traços de caráter cuja fixação da energia se deu em cada uma das fases do desenvolvimento emocional, tendo portanto um caráter do tipo neurótico. Diferenciando o caráter genital do neurótico, podemos dizer que:

1) Caráter Genital:



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Caracterologia pós-reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

- Maduro e saudável - Mais equilibrado de todos.
- Emocionalmente livre para poder se manifestar de modo suficiente e saber satisfazer-se em termos de sua vida.
- O complexo de Édipo foi solucionado.
- O Ego e o Superego encontram-se em harmonia.
- O afeto encontra-se presente.
- Tem uma economia sexual bem organizada.

2) Caráter Neurótico:

- Imaturo no aspecto psico-afetivo, mas não doente.
- O complexo de Édipo foi reprimido.
- A libido ficou estagnada em uma ou mais etapas do desenvolvimento...

É a fixação da energia durante as etapas do desenvolvimento emocional que irá formar o traço de caráter correspondente, conforme apresentados o quadro seguinte:

Quadro 1: ETAPAS do desenvolvimento emocional e tipos de caráter	
ETAPAS - VOLPI	CARACTEROLOGIA - NAVARRO
Sustentação	Núcleo Psicótico
Incorporação	Borderline
Produção	Psiconeurótico
	(Masoquista – Compulsivo)
Identificação	Neurótico
	(Fálico – Histérico)
Formação do caráter	Genital

1) CARACTEROLOGIA NÚCLEO PSICÓTICO

Gênese ⇒ Gestação, parto, primeiros 10 dias de vida; Falta de maternagem, carência de contato, amamentação, calor, etc.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Caracterologia pós-reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

Comportamento ⇒ Esquiva, Medo do contato, Confusão de idéias, pensamentos, etc; Razão predomina a emoção; Cisão entre percepção e sensação; Gostam de atividades racionais; Frequentemente se enrijece em outras posturas caracteriais.

Formação reativa ⇒ muitos contatos, porém todos superficiais.

Energia ⇒ Concentrada na cabeça (por isso são pensantes); Hipoorgonótico desorgonótico (baixa energia e desorganizada).

Corpo ⇒ Esguio, olhos fundos e rígidos, tórax flácido, bloqueio diafragmático.

Projeto Terapêutico ⇒ Terapeuta útero, trabalhar o ponto, o foco, aumentar a carga energética, etc.

2) CARACTEROLOGIA BORDERLINE

Etiologia ⇒ Amamentação/desmame (brusco ou precoce).

Comportamento ⇒ Dependência, Medo da rejeição, Depressividade, Raiva, etc; Emoção predomina a razão; dificuldade de contato ou agressividade oral.

Oral insatisfeito: depressividade. Compensa a situação depressiva com álcool, fumo... que lhe dá satisfação oral.

Oral reprimido: agressividade, raiva, mordaz.

Formação reativa ⇒ independência exagerada.

Energia ⇒ Concentrada na boca (por isso são raivosos, mordazes); Desorgonóticos (boa energia, mas desorganizada).

Corpo ⇒ Pode ser magricela ou obeso; Tensão no maxilar.

Projeto Terapêutico ⇒ Terapeuta mãe, acolher, não reprimir, encorajar, mostrar seus potenciais, fazer circular e aprender a administrar sua energia em termos de carga e descarga. etc.

3) CARACTEROLOGIA PSICONEURÓTICA

a) MASOQUISTA



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Caracterologia pós-reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

Gênese ⇒ A contradição ou incoerência de atitude dos pais é um fator que leva à evolução do quadro masoquista. Mãe traz a criança para perto de si aceitando e encorajando a eliminação das fezes, sem dar educação repressiva. O pai, por outro lado, tem atitude oposta, com violência e surras por sujar as calças. Há contradição entre os pais já que um elogia e o outro castiga a excreção. O medo anal do pai aliado à fixação anal na mãe, desenvolve o masoquismo. ; desejo sexual e medo da punição.

Comportamento ⇒ Queixume e lamentação constantes. É provocador do sádico pedindo a descompressão e não a dor, apesar de disposto a sofrer. Anseia pelo alívio de sua carta buscando castigo. Desajeitado, desengonçado, sente-se estúpido e feio. Deprecia a si mesmo. O medo do abandono leva-o a suplicar pelo amor do outro de forma exagerada. Tem medo de explodir e por isso implode – auto-agressão. Quando explode é de forma destrutiva; Medo da punição, da desaprovação; Tensão constante; Disponibilidade predomina o prazer; Transforma o prazer em desprazer; Incapaz de gostar de si mesmo.

Energia ⇒ Concentrada na pele, no pescoço e diafragma; Hiperorgonótico
Desorgonótico.

Corpo ⇒ Duro, tenso, como pendurado em um cabide; Tensão nos ombros e pescoço.

Projeto Terapêutico ⇒ Terapeuta pai; trabalhar com os limites; aliviar a ambivalência e ansiedade e o medo da descarga, etc.

b) COMPULSIVO: FÁLICO-ANAL (H) - HÍSTERO-ANAL (M)

Esse traço é típico do borderline. É uma cobertura de intensidade média por cobrir um núcleo psicótico reprimido e controlado, para evitar sua explosão.

Gênese ⇒ Mãe exigente, que coloca a cça em constante submissão; Educação dos esfíncteres precoce, severa, rígida, obsessiva, sem dar à criança a liberdade para se expressar.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Caracterologia pós-reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

Comportamento ⇒ Extrema organização. Ordem predomina o prazer, se apega mais aos detalhes do que ao conjunto. Programa tudo e qualquer mudança é vivida como perturbação ou ansiedade. Tendência à racionalização, desconfiado, explosões de raiva, pensamento ruminativo que funciona como fuga ou alívio da carga de ficar retendo tudo. Obsessividade, introvertidos. Medo da punição, da desaprovação, do julgamento; Tensão constante; são pouco criativos, o que o faz se ligar a esquemas. Avareza, tendência a colecionar. Dúvida, indecisão, ambivalência (reter ou soltar as fezes?). Afeto morno. Rigidez, teimosia.

Formação Reativa ⇒ desordem.

Energia ⇒ Concentrada no pescoço e diafragma; Hiperorgonótico Desorgonótico.

Corpo ⇒ Duro, tenso, como pendurado em um cabide; Tensão nos ombros e pescoço.

Projeto Terapêutico ⇒ Terapeuta pai, limites, relaxamento, aquecer a possibilidade de afeto e atacar a ambivalência, elaborar as pulsões sádicas, não deixar fazer jogo do descaso consigo mesmo, com o outro ou com o terapeuta. Aliviar o self-control.

4) CARACTEROLOGIA NEURÓTICA

a) FÁLICO-NARCISISTA: FÁLICO-NARCISISTA (H) – HÍSTERO-CLITORIDIANA (M)

Gênese ⇒ No estágio fálico (identificação), há uma tomada de conhecimento dos genitais. Mas é quando a criança sofre um desapontamento profundo com relação ao pai do sexo oposto (4 anos de idade) porque o pai não consegue suportar a exibição do falo ereto e extermina todas as possibilidades de expressão. Exibicionismo dos genitais, seguido de constante ameaça da castração devido à rejeição do falo; mãe severa e sexo repressora e pai



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Caracterologia pós-reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

ausente física ou psicologicamente. A rejeição do falo traz uma necessidade de vingança, mas isso é acompanhado de uma identificação com o pai frustrador. “se não pode lutar contra, luta a favor”. Para o homem, a mãe é o genitor dominante e objeto de raiva do filho que usará o falo contra a mãe enquanto arma para vingar-se. É uma atitude de defesa contra um amor original profundamente reprimido pela mãe frustradora que o desapontou.

Comportamento ⇒ Bom gosto estético, atlético. Sedução e provocação, geralmente como forma de compensar a carência de potência devido à angústia de castração. Dificuldade de relacionamentos – pseudo-contatos devido à falta de contato consigo mesmo, o que lhe confere uma grande compulsão à masturbação. A tendência à depressão é compensada com sexo e drogas. Sexo exagerado, mas com ausência de potência orgástica. Medo da solidão, de ser abandonado e por isso abandona antes.

Medo da incapacidade, das críticas; Alerta constante; posição de enfrentamento – ataque; Desejo grande de aparecer – aplausos – vive em busca de reconhecimento. Arrogante, seguro de si, rigoroso. Vaidade, ilusão de ser imortal, egoísmo, orgulho. Exibicionismo, ostentação. Na realização de seus projetos, é obstinado a ponto de atingir posturas paranóicas. Enrijece o pescoço para se defender do núcleo psicótico. Homossexualidade ativa tanto para homens quanto mulheres. Homens têm a identificação com o próprio falo (se sentem o próprio falo). Mulheres têm fantasia do falo o que as leva competir com os homens. Manifestações paranóicas (visão de mundo genial ou criminosa); traços psicopáticos.

Energia ⇒ Concentrada no pescoço, peito e pelve (por isso são autoritários, controladores, sedutores, ambivalentes...); Hiperorgonóticos (alta energia)

Corpo ⇒ Atlético, sedutor, bonito, bom tônus muscular, pescoço tenso, tórax inflado.

Projeto Terapêutico ⇒ Terapeuta amigo, eliminar traços fálicos e o medo da castração. Destruir as defesas agressivas e de buscar vingança contra o sexo oposto. Cuidar para não deixar assumir o controle da terapia.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Caracterologia pós-reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

b) HISTERIA: HISTERO-VAGINAL (H) – FÁLICO-HISTÉRICA (M)

A histeria é a antecâmara da genitalidade, onde a superação real do período edípico irá conduzir ao caráter genital.

Gênese ⇒ Cresce de forma saudável tendo atingido o nível genital, mas com muita ansiedade porque não pode ser aceita pelos pais. Inicialmente, os pais têm uma aceitação de suas atitudes sexuais que faz a criança se identificar com o pai do mesmo sexo. No entanto, em seguida descobre que a mãe ou o pai com o qual se identificou é moralista e reprime seu impulso sexual, rejeitando sua sexualidade. Assim, qualquer excitação genital provoca ansiedade devido à proibição do incesto.

Comportamento ⇒ Ímpeto para o contato genital, acompanhado de fuga, evitando constantemente os relacionamentos ameaçadores. Não há descarga da energia sexual o que faz com que o organismo se torne inquieto. Movimentos corporais são delicados, provocativos, agitados, com agilidade, de andar atraente e sexual. Pode ter um comportamento frenético (choro, delírios, risos...) ou calmo, que traz a evitação e a fuga (catatonias, paralisias).

Formação Reativa ⇒ Não são tão corriqueiras quando nos demais traços de caráter. Mas ocorre muita somatização e sintomas diversos.

Energia ⇒ Está à flor da pele e por isso usa a sexualidade como defesa, mas foge antes do “ato”; Hiperorgonóticos (alta energia).

Corpo ⇒ Harmônico, sedutor, bonito, bom tônus muscular...

Projeto Terapêutico ⇒ Terapeuta amigo, passar de Ator para Autor e mostrar o quanto usa a sexualidade para testar e provocar. Dissolver a ansiedade do medo da entrega fazendo enfrentar as situações no lugar de fugir.

Quadro 2: Possíveis comprometimentos ocorridos durante as etapas do desenvolvimento emocional.

ETAPA	NECESSIDADE	CAMPO	ENERGIA	CARÁTER
SUSTENTAÇÃO	Aceitação; Contato;	FUSIONAL	HIPOORGONÓTICO DESORGONÓTICO	NÚCLEO PSICÓTICO NP Esquizofrênico



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Caracterologia pós-reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol.15, 2014. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>
Acesso em: ____/____/____.

INCORPORAÇÃO	Contato; Amamentação; Desmame;	SIMBIÓTICO	DESORGONÓTICO	BORDERLINE NP Melancólico NP depressivo
CONSTRUÇÃO	Independência; Criação; Destruir para construir;	FAMILIAR	HIPERORGONÓTICO DESORGONÓTICO	PSICONEURÓTICO . Masoquista . Compulsivo . Passivo-feminino ou Agressivo- masculino
IDENTIFICAÇÃO	Contato com o corpo; Masturbação;	SOCIAL	HIPERORGONÓTICO	NEURÓTICO . Fállico-Nascista . Histérico
FORMAÇÃO DO CARÁTER	Descarga sexual	SOCIAL	NORMAL	GENITAL

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, K. **Teoria psicanalítica da libido**. Rio de Janeiro: Imago, 1970.

FREUD, S. Caráter e erotismo anal. **Obras completas psicológicas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1987, vol. IX.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

REICH, Wilhelm. **Psicologia de Massas do Fascismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2008

José Henrique Volpi/PR – CRP-08/3685 - Psicólogo, Analista Reichiano, Psicodramatista, Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br